



AS FORMAS SOCIAIS DE APROPRIAÇÃO DA ÁGUA NAS POVOAÇÕES DO SEMIÁRIDO DE PERNAMBUCO E PARAÍBA NO SÉCULO XIX

Lucas Porto Santos¹, Luis Henrique Cunha²

RESUMO

Este artigo parte do questionamento à ênfase sobre a escassez de água no semiárido brasileiro, que informa boa parte da produção acadêmica sobre a temática das secas e dos flagelos sociais a ela associados, para enfatizar uma perspectiva pautada pela investigação das formas sociais de apropriação das fontes hídricas existentes na região. Inspirado na abordagem da ecologia política da água, objetiva analisar os mecanismos que regulavam os usos e acesso à água adotados nos códigos de postura de povoações de Pernambuco e Paraíba ao longo do Século XIX para inferir, a partir destas regulamentações, as formas sociais de apropriação da água e identificar, subsidiariamente, instrumentos de produção e reprodução das desigualdades de acesso às fontes hídricas. Foram coletados e analisados 24 códigos de postura, de 11 vilas pernambucanas e de 09 vilas paraibanas, editados entre 1853 e 1889. Códigos de posturas eram leis sancionadas pelos governos provinciais, destinados a regular diferentes aspectos associados à vida coletiva e ao funcionamento da esfera pública nos núcleos de povoação brasileiros a partir do Século XIX. A pesquisa permitiu revelar as atividades e grupos sociais objetos das regulações; os conflitos potenciais entre diferentes tipos de acesso e uso da água e desigualdades que historicamente têm impedido a universalização da cidadania hídrica, ou seja, a instauração de padrões relativamente comuns de acesso à água por diferentes parcelas da população do semiárido.

Palavras-chave: ecologia política da água, códigos de postura, usos e acessos a fontes hídricas, desigualdade.

¹ Aluno do Bacharelado em Ciências Sociais, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: lukerporto84@gmail.com

² Doutor em Desenvolvimento Socioambiental, professor/orientador, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: luishcunha@uol.com.br



THE SOCIAL FORMS OF WATER APPROPRIATION IN THE SEMI-ARID VILLAGES OF PERNAMBUCO AND PARAÍBA IN THE 19TH CENTURY

ABSTRACT

This article questions the emphasis on water scarcity in the Brazilian semi-arid region, which informs much of the academic literature on the theme of droughts and the social suffering associated with it, to adopt a perspective guided by the investigation of social forms of water appropriation. Inspired by the approach of the political ecology of water, it aims to analyze the mechanisms that regulated the uses and access to water adopted in the codes of posture of the semi-arid villages of Pernambuco and Paraíba throughout the 19th century in order to infer, from these regulations, the social forms of water appropriation and to identify instruments of production and reproduction of inequalities in access do water sources. Twenty four codes of posture were collected and analyzed, from 11 villages in Pernambuco and 09 villages in Paraíba, published between 1853 and 1889. Codes of posture were laws sanctioned by provincial governments, intended to regulate diferente aspects associated with collective life and the functioning of the public sphere in Brazilian settlements from the 19th century onwards. The research allowed revealing the activities and social groups object of the regulations; the potential conflicts between diferente type of access to and use of water and inequalities that have historically impeded the universalization of water citizenship, that is, the establishment of relatively common patterns of acess to water by different social groups in the semi-arid region.

Keywords: water political ecology, codes of posture, uses and access to water sources, inequality